

O Congresso briga pelo “jeton”, e sem quorum

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

“Este é um dos mais deploráveis e vexatórios espetáculos que assisto ao longo dos meus dois mandatos de deputado: uma sessão inteira do Congresso usada para dar um puxão de orelhas nos parlamentares”, acusou o deputado Hugo Nardini (PDS-RS). Esta foi apenas uma das muitas reclamações feitas ontem à noite no plenário da Câmara, quando toda a sessão conjunta foi consumida com lamentações, protestos e apelos suscitados pela decisão do presidente da casa, José Fragelli, de submeter ao voto um veto presidencial e só pagar o **jeton** aos presentes.

Estavam em plenário apenas 17 senadores e 53 deputados, número insuficiente para a votação da matéria, que exige **quorum** qualificado de dois terços dos parlamentares (320 deputados e 46 senadores). Como Fragelli insistiu em continuar exigindo o cumprimento da Constituição, logo vieram os protestos, iniciados pelo deputado Armando Pinheiro (PFL-SF), para quem os parlamentares não podem continuar servindo de

“instrumento para a humilhação”. E pediu a votação, com urgência, da emenda das prerrogativas, que acaba com o **jeton**, incorporando-o aos subsídios fixos.

O deputado Mendes Botelho, de São Paulo, leu todas as cifras do contracheque do seu pagamento mensal, totalizando a importância líquida de Cz\$ 14.527,00, “que não dá nem para pagar o hotel em que vivo em Brasília”. Em tom semelhante, o deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE) estabeleceu uma comparação entre seus ganhos como deputado federal e o que recebem os deputados estaduais e vereadores da Capital, garantindo que estes últimos ganham mais.

Ao responder às queixas dos deputados, Fragelli explicou que cabe à Mesa da Câmara informar sobre os descontos sofridos pelos deputados, acrescentando que continuará cumprindo o preceito constitucional. Aproveitou para pedir que a emenda das prerrogativas receba logo as assinaturas dos dois terços de senadores e deputados, para que possa ser submetida à apreciação do Congresso.

Até o senador Amaral Peixoto, presidente nacional do PDS, interveio nos debates para, alegando sua experiência de parlamentar de 80 anos de idade, apelar ao presidente do Congresso no sentido da colocação da emenda das prerrogativas na ordem do dia, “para nos reabilitarmos perante a opinião pública”. A emenda, segundo foi lembrado, está em poder do presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, mas, como acrescentou Fragelli, a sua colocação na pauta exige que ela seja subscrita pelos dois terços de deputados e senadores.

Inconformado com o rumo da sessão, o deputado Raimundo Asfora (PMDB-PB) pediu a suspensão da sessão, mas Fragelli observou que isso implicaria no corte dos **jetons** de todos os parlamentares, inclusive os presentes. Por fim, foi feita a verificação pedida pelo deputado paraibano, acusando o comparecimento de 17 senadores, número suficiente para os trabalhos. Mas, entre os deputados, esse número ficou muito aquém dos 80 necessários. Responderam “presente” apenas 53 deputados.